

“Gulbenkian Empregar” vai apoiar 3 projectos nos Açores para jovens que não estudam, não trabalham, nem estão em formação

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar 14 projetos, com o intuito de reforçar a segurança financeira e as taxas e qualidade do emprego entre jovens dos 16 e os 34 anos que não estudam nem trabalham, ou que se encontram em situações de emprego precário, pouco qualificado ou com baixo rendimento.

A iniciativa, a que se deu o nome de “Gulbenkian Empregar”, vai apoiar mais de mil jovens residentes nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores.

Dos 14 projectos apoiados, três têm origem nos Açores: “Heróis do Mar”, focado na inclusão social e empregabilidade de jovens em risco na Ribeira Grande, através de formação certificada e experiências profissionais ligadas à economia azul (Promotor: A.P.P.J. – Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco); “Vaivém”, que visa a promoção da empregabilidade de jovens NEET através de experiências de mobilidade entre Cascais e os Açores, oferecendo formação e estágios em contextos regionais distintos. A decorrer em Cascais e São Miguel (Promotor: TESE

– Associação para o Desenvolvimento pela Tecnologia, Engenharia, Saúde e Educação) e “3 EAZ – Empoderamento, Educação e Emprego Açores”, que incide no combate à exclusão social e ao desemprego jovem na Praia da Vitória, através da integração de jovens NEET em percursos de formação, emprego e autoemprego (Promotor: Olhar Poente – Associação Desenvolvimento).

O apoio aos jovens conhecidos por “nem-nem” (ou NEET, na sigla em inglês) será feito através de projetos inovadores apresentados por consórcios de pessoas coletivas, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, sediadas em Portugal, que promovam a qualificação e a empregabilidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade. Este apoio será feito em várias frentes: desenvolvimento de literacias básicas (linguística, digital, financeira, entre outras), desenvolvimento de competências sociais, emocionais e técnicas, da requalificação e reconhecimento de competências, estágios, orientação profissional, apoio à regularização de documentação e legalização de imigrantes ou de criação, estímulo ao autoemprego ou alargamen-



to de redes locais de emprego. Foram privilegiados projetos com comprovada sustentabilidade a médio-longo prazo, qualidade e diversidade de parcerias e forte potencial de replicação.

Os 14 projetos foram selecionados após concurso e avaliação independente baseada em critérios de pertinência, inovação, qualidade, ambição, participação e sustentabilidade. Com duração entre 12 e 18 meses, os projetos selecionados destacaram-se pela adoção de intervenções personalizadas, mentoria, aprendizagem dual e criação de redes locais de empregabilidade, bem como por estratégias sólidas de monitorização

e continuidade. A iniciativa tem ainda como objetivo validar metodologias que possam, no futuro, ser internalizadas nas políticas públicas de qualificação, emprego e inclusão de jovens.

Neste sentido, a iniciativa contempla um apoio contínuo e de proximidade por especialistas em desemprego jovem e em inovação social (ISCTE e MAZE IMPACT, respetivamente), no sentido de aumentar a probabilidade de sucesso das intervenções. Foi também estabelecida uma parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, com vista à posterior generalização e disseminação alargada da iniciativa.

Astronauta por um dia regressa a Sta. Maria e candidaturas decorrem

Abriam a 2 de Fevereiro as candidaturas para a próxima edição da iniciativa Astronauta por um Dia da Agência Espacial Portuguesa (AEP) que, este ano, volta à ilha de Santa Maria nos Açores, informa, em comunicado, a AUP. No mesmo comunicado, a Agência Espacial Portuguesa detalha que a iniciativa tem como objetivo aproximar os estudantes do ensino básico e secundário do Espaço através de uma experiência de microgravidade, contando com um processo de seleção inspirado no processo de escolha dos astronautas, concebido para valorizar diferentes competências além do desempenho académico.

“O Astronauta por um Dia é um investimento de toda a comunidade e no futuro de jovens de todo o país, desafiando-os a desenvolver competências como a comunicação, a resiliência e o trabalho em equipa”, afirma Hugo André Costa, diretor executivo da Agência Espacial Portuguesa, citado no comunicado.

O processo de seleção decorre em várias fases eliminatórias. A partir da avaliação dos vídeos enviados na primeira fase, são selecionados até 200 candidatos para a fase seguinte,

que inclui provas de Memória, Velocidade e Raciocínio Espacial.



À prova de Aptidão Física passam até 75 candidatos e, por fim, serão entrevistados 35 candidatos, sendo escolhidos 20 finalistas para participarem do voo, mediante aprovação em exames médicos, indica a Agência Espacial Portuguesa.

As candidaturas estão abertas a estudantes inscritos no ensino básico e secundário (de

curso científico-humanísticos ou profissionais) em Portugal Continental e nas Regiões

Autónomas, com idades entre os 14 e os 18 anos à data do voo e inscritos no ano letivo 2025/2026 até ao 11.º ano.

Todos os jovens interessados em participar podem submeter a sua candidatura para a primeira fase do Astronauta por um dia até ao dia 1 de março, através do website da iniciativa. As candidaturas incluem o preenchimento

de um formulário, bem como o envio de um vídeo de motivação com duração máxima de 45 segundos.

O voo dos jovens finalistas está marcado para o dia 20 de setembro, voltando a acontecer na ilha de Santa Maria, nos Açores, a bordo do A310 ZERO-G, um avião operado pela francesa Novespace que é utilizado em campanhas de treino de astronautas da Agência Espacial Europeia (ESA) antes das missões espaciais.

Recorde-se que, no ano passado, na quarta edição da iniciativa, a Agência Espacial Portuguesa recebeu mais de 500 candidaturas, registando, pela primeira vez, uma maioria feminina. No grupo de 30 finalistas selecionados voltou a existir um equilíbrio entre géneros, com 15 rapazes e 15 raparigas. Dos 30 finalistas que chegaram à última fase, 18 estavam no ensino secundário e 12 ainda estavam no ensino básico. Segundo a agência, Coimbra e Lisboa foram os distritos com maior representatividade no conjunto de finalistas. As regiões autónomas também estavam representadas, com dois finalistas da Madeira e um dos Açores.

NORMA Açores e ESTA lançam pós graduação em fiscalização de obras

A NORMA AÇORES, em parceria com a Escola Superior de Tecnologias e Administração da Universidade dos Açores (ESTA), promove uma Pós Graduação em Fiscalização de Obras, concebida para responder às exigências técnicas, legais e operacionais do setor da construção civil.

A nova formação destina-se a

profissionais da área da construção, colaboradores de autarquias e de entidades públicas ou privadas, bem como a outros interessados em adquirir ou reforçar competências na fiscalização de obras. O curso está igualmente aberto a profissionais de outras áreas que pretendam ingressar no setor da construção civil.

Com início previsto para 5 de

março de 2026, a pós graduação tem uma carga horária total de 165 horas, em regime pós laboral, e será ministrada em formato híbrido, permitindo a participação à distância de residentes fora da ilha de São Miguel.

As candidaturas decorrem em duas fases: a primeira de 19 de janeiro a 8 de fevereiro de 2026, e a

segunda de 14 a 17 de fevereiro de 2026. A submissão é feita exclusivamente online através do portal inforestudante.uac.pt.

De acordo com a organização, esta formação representa uma aposta sólida na qualificação dos recursos humanos e na melhoria da qualidade, eficiência e sustentabilidade no setor da construção civil nos Açores.